A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DOCENTE PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL[1]

Daiany Almeida da Silva[2] – FE/UFG
Janaína Moreira Tiago[3] – FE/UFG
Joana D´Arc dos Santos Gomes[4] – FE/UFG

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo divulgar e analisar as experiências e reflexões acerca das práticas pedagógicas e dos estudos desenvolvidos durante o estágio em Educação Infantil, do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, realizado na Unidade de Educação Infantil (UEI) da Universidade Federal de Goiás (UFG), no ano de 2013. Tais experiências aconteceram no agrupamento I com crianças da faixa etária de um a dois anos, o que nos possibilitou perceber, na sutileza do trabalho pedagógico com crianças dessa idade, a importância da mediação do educador para a formação da autonomia da criança. Tristão (2006)[5] afirma que a educação para a autonomia é uma maneira de desenvolver sujeitos que consigam andar pelos próprios caminhos, criar suas metas, tomar decisões, ou seja, construir sua liberdade de escolha, com respeito e solidariedade aos outros. Neste processo educativo, o educador, como mediador, torna-se um elo entre a criança e o conhecimento, estimulando-as a construir novas significações, bem como atitudes autônomas (OLIVEIRA, 2007).[6] No campo de estágio vivenciamos práticas pedagógicas que nos levaram a observar a importância da mediação do educador para resolução de situações diversas, as quais tinham intencionalidade quanto à formação da autonomia da criança, para a criança e com a criança. Através dessa construção de novos significados e atitudes observamos que as crianças vivenciavam situações cotidianas de criação, decisão, resolução de conflitos, afetividade e solidariedade. Observamos também esta prática mediadora ocorrendo nos planejamentos diários e semestrais através dos projetos realizados pela UEI, na organização do espaço ambiente, na disposição dos objetos, nas brincadeiras e nos momentos de higienização e alimentação. De acordo com Oliveira *et al*. (1992)[7], educar é guiar, é estar aberto a mudanças que possam ressignificar e transformar modos de ação do sujeito, possibilitando autoria de sua história. Esta percepção nos revela um olhar sutil do educador diante das ações pedagógicas na educação infantil, levando-nos a compreender a relevância do papel da mediação, muitas vezes, despercebida nos atos cotidianos. Entretanto, nossa experiência/vivência com a Educação Infantil na UEI, nos possibilitou ver a sutileza desse olhar realizando-se de maneira elementar nas ações docentes. Desta maneira, compreendemos que a autonomia da criança é construída a partir da mediação nas ações peculiares/sutis da prática pedagógica, favorecendo momentos propícios ao desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Estágio. Trabalho docente. Mediação. Autonomia.

---

[1] Trabalho de Estágio em Educação Infantil, sob a orientação da professora Doutora Nancy Nonato de Lima Alves nancynlalves@gmail.com

[2] ddaianyalmeida24@hotmail.com
[3] janainamoreirafe@hotmail.com
[4] joanadarcsantos@outlook.com

[5] TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês. In: MARTINS FILHO, Altino José *et. al.* **Infância Plural**: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 39 – 58.

[6] OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Uma pedagogia interacional na educação infantil. In: **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 203 – 212.

[7] OLIVEIRA, Zilma de Moraes *et al.* A organização do tempo e do espaço de atividades. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes *et al.* **Creches**: crianças faz de conta e Cia. 2 ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1992, p.75 – 88.